



**A COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM
DE SÃO CAETANO DO SUL (SÃO PAULO).**

COVID-19 IN THE MENTAL HEALTH OF NURSING WORKERS IN SÃO CAETANO
DO SUL (SÃO PAULO).

COVID-19 EN LA SALUD MENTAL DEL TRABAJADOR DE ENFERMERÍA EN SÃO
CAETANO DO SUL (SÃO PAULO).

Andreza Santos de Araújo¹

Francielly da Silva²

Rebeca França Ferreira³

Adriana Jimenez⁴.

RESUMO

O estudo objetiva identificar o perfil dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa e quais são os principais sofrimentos psíquicos destes no contexto da pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória, com coleta de dados através do questionário em ambiente virtual, composto por 10 questões, referente ao impacto da pandemia na saúde mental de profissionais de enfermagem da rede de saúde de São Caetano do Sul (SP). A partir das respostas coletadas resultou-se em alterações psicológicas significativas perante a pandemia, os principais achados são a depressão, ansiedade, insônia e medo, refletindo em risco de esgotamento psíquico. Conclui-se que no cenário pandêmico, profissionais de enfermagem de São Caetano do Sul apresentaram impactos significativos na saúde mental, tendo como principal causa a sobrecarga encontrada dentro das unidades da saúde e o receio de se contaminar e transmitir aos familiares resultando em alterações psicológicas como medo, ansiedade e depressão.

Palavras chaves: Infecção por Coronavírus; Profissionais de Enfermagem e Saúde Mental.

ABSTRACT

The study aims to identify the profile of nursing workers participating in the research and what are their main psychological sufferings in the context of the Covid-19 pandemic. This is a qualitative exploratory research, with data collection through a questionnaire in a virtual environment, consisting of 10 questions, regarding the impact of the pandemic on the mental health of nursing professionals in the health network of São Caetano do Sul (SP). From the collected answers resulted in significant psychological changes in the face of the pandemic, the main findings are depression, anxiety, insomnia and fear, reflecting the risk of mental exhaustion. It is concluded that in the pandemic scenario, nursing professionals from São Caetano do Sul had significant impacts on mental health, the main cause being the overload

¹ **Autor correspondente.** Enfermeira – Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul. São Paulo/Brasil. Email: andreza_esposito@hotmail.com

² Enfermeira – Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul. São Paulo/Brasil. Email: francielly_dasilva1998@hotmail.com

³ Enfermeira – Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul. São Paulo/Brasil. Email: rebecafrancafer@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Saúde . Enfermeira. Professora Adjunto da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul. São Paulo/Brasil. Email: adrijimenezp@yahoo.com.br



found within the health units and the fear of being contaminated and transmitting to family members, resulting in psychological changes such as fear, anxiety and depression.

Keywords: Coronavirus infections; Nurse Practitioners; Mental Health.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo identificar el perfil de los trabajadores de enfermería que participan en la investigación y cuáles son sus principales padecimientos psicológicos en el contexto de la pandemia Covid-19. Se trata de una investigación exploratoria cualitativa, con recolección de datos a través de un cuestionario en un ambiente virtual, que consta de 10 preguntas, referidas al impacto de la pandemia en la salud mental de los profesionales de enfermería de la red de salud de São Caetano do Sul (SP). A partir de las respuestas recopiladas se produjeron importantes cambios psicológicos frente a la pandemia, los principales hallazgos son depresión, ansiedad, insomnio y miedo, reflejando el riesgo de agotamiento mental. Se concluye que en el escenario pandémico, los profesionales de enfermería de São Caetano do Sul tuvieron impactos significativos en la salud mental, siendo la principal causa la sobrecarga encontrada dentro de las unidades de salud y el miedo a contaminarse y transmitir a los familiares, resultando en cambios psicológicos, como miedo, ansiedad y depresión.

Palabras llave: Infecciones por coronavirus; Enfermera practicante; Salud mental.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre novos casos de pneumonia em Wuhan, na China, causada pelo SARS-CoV-2 (Síndrome respiratória aguda grave 2) que provoca a doença denominada Covid-19, identificada pela primeira vez em seres humanos¹. Covid-19 é uma infecção viral aguda com período de incubação de 3 dias em média. Apesar da baixa taxa de mortalidade, apresenta a transmissibilidade e infecciosidade elevadas em comparação com outros vírus, o que caracteriza sua gravidade, uma ameaça à saúde global².

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que se tratava de uma emergência de saúde pública de importância internacional e necessitava de medidas para interromper sua disseminação¹. No dia 11 de março, a OMS reconheceu o surto como uma pandemia, já que havia acometido 114 países¹.

Devido à alta capacidade de disseminação por gotículas respiratórias, tornou-se necessário adotar medidas que modificaram o cotidiano da população, já que a transmissão ocorre por contato próximo¹. Medidas como o distanciamento social, foram empregadas para a diminuição do contato e proximidade física entre a população, com objetivo de reduzir a interação entre as pessoas, que visa conter a infecção, para redução de novos casos³.

As estratégias de mitigar a evolução da Covid-19 alteraram de forma brusca o cotidiano populacional em todo o mundo, onde gera impactos sociais e na saúde mental, tais como o



aumento do estresse, ansiedade e depressão³. Os efeitos diante a saúde mental dos indivíduos, podem persistir até mesmo após o isolamento e para aqueles que possuem distúrbios pré-existentes, intensificam tais condições.

Com a declaração de emergência mundial, realizada pela OMS, tornou-se necessário que as pessoas do mundo todo compreendam a gravidade da situação e passem a adotar e respeitar as medidas sanitárias propostas pelas autoridades, como consequência minimiza-se o impacto aos profissionais de saúde que estão na linha de frente, exaustivamente com extrema dedicação, para a recuperação dos infectados².

Há prevalência de sintomas relacionados à saúde mental nos profissionais de saúde, como, angústia, ansiedade, confusão, depressão, estresse, inclusive o pós-traumático, insônia e raiva, tendo impactos profundos na saúde e no seu desempenho quanto a qualidade do cuidado prestado. Também há o risco de adoção de comportamentos que levam ao erro técnico, como as ações e decisões por impulso e diminuição da atenção durante o desempenho de suas atividades^{3,4}.

Desde o início da pandemia foi um grande desafio a toda população, principalmente aos profissionais de saúde, uma vez que durante uma pandemia, ocorre sobrecarga de trabalho devido ao aumento expressivo da demanda de atendimento e ao elevado risco de contaminação pela exposição inerente à prática profissional^{2,3,4}.

Esses profissionais são muitas vezes rotulados como super-heróis, o que agrega valores, mas também aumenta a pressão psicológica, já que os super-heróis não falham. As tomadas de decisões ficam comprometidas em virtude do medo, da pressão hierárquica, dos problemas organizacionais e da falta de recursos³, que contribuem para aumento da exposição a riscos etiológicos, biológicos e químicos. É relevante ressaltar que esses heróis também adoecem, também necessitam de equipamentos de proteção individuais (EPI) durante suas atividades, sobretudo necessitam de respeito diante de suas limitações⁵.

O Conselho Internacional de Enfermagem (ICN), durante uma nota aos governos sobre dados referente às infecções e mortes de enfermeiros, publicada 3 de junho, releva que mais de 230.000 profissionais de saúde contraíram a doença e mais de 600 enfermeiros morreram pelo vírus⁶. De acordo com o ICN a característica destes óbitos, são mulheres com prevalência de 40 a 60 anos de idade que possuíam comorbidades⁷. Em novembro de 2020, foram publicados novos dados, onde relataram 1.500 mortes de profissionais da enfermagem em 44 países⁸.



No Brasil o que chama a atenção além dos números, é a velocidade de disseminação do vírus nos profissionais de enfermagem, já que em 5 de abril de 2020 o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) relatava ao todo, 230 casos suspeitos ou confirmados e em 12 dias esse número saltou para acima de 4 mil casos⁹. Ao todo, no ano de 2020, 44.441 trabalhadores da área foram afastados por infecção pelo vírus. Em janeiro deste ano, uma nota relata que dos 200.000 óbitos no Brasil, 500 ocorreram nos profissionais de enfermagem, 30 destes óbitos ocorreram apenas no mês de janeiro. Um cenário preocupante, uma vez que o Brasil representa um terço do total de mortes dos profissionais de enfermagem por Covid-19⁸.

As contaminações e mortes desses profissionais, podem estar relacionadas a diversos fatores, como a exaustão. Profissionais que atuam de forma ininterrupta desde o início da pandemia, estão mais propícios a se contaminarem. Outro fator de grande relevância para a exaustão e contaminação destes, é o reflexo do comportamento da população, que não aderem às medidas adotadas para a diminuição da taxa de disseminação do vírus, tendo impacto nos profissionais da saúde, já que com o aumento de casos, há maior risco para os trabalhadores⁸.

Ainda de acordo com o COFEN, durante o período da primeira onda, havia 4,8 mil denúncias por todo o Brasil, devido à falta de EPI para os profissionais exercerem suas tarefas, também por limitação do uso dos materiais da instituição, onde tinham que adquirir seus próprios materiais de segurança. Além da reutilização de materiais descartáveis⁵. Ainda há relato que, os materiais que chegavam, eram de baixa qualidade, sem a completa efetividade na proteção⁸. Com a falta de equipamentos de proteção e de materiais os profissionais tendem a vivenciar um dilema ético e moral, já que de acordo com o código de ética da enfermagem em seu Art. 13, é um direito deste^{7,10}:

“Suspender as atividades, individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, ressalvadas as situações de urgência e emergência [...]”¹⁰.

Ainda, no Art. 76 do código de ética ressaltam que é possível negar assistência em situações de urgência, emergência, epidemia e catástrofe, caso ofereça risco à integridade física deste profissional¹¹. O que se enquadra dentro deste contexto de pandemia da Covid-19 em algumas instituições de saúde, onde não oferecem estrutura e proteção, vivenciando dilema ético entre as suas responsabilidades e o valor de sua própria vida, além da vida de seus familiares ou colegas de serviço, com quem convivem durante essa fase¹¹.



A pressão existente entre o ato de cuidar, se expor a altas cargas virais e ir para casa, com o risco de ter se contaminado e transmitir o vírus aos seus amigos e familiares, intensifica o desgaste emocional. Acredita-se que o estudo possa elucidar a repercussão da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem, segundo os determinantes sociais do processo saúde-doença nos serviços de saúde no município de São Caetano do Sul (SP), como o objetivo de identificar o perfil dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa e quais são os principais sofrimentos psíquicos destes no contexto da pandemia.

2. Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, que analisou a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19 por meio de questionário estruturado.

A pesquisa qualitativa procura entender o fenômeno estudado, onde analisa a situação com auxílio de dados descritivos, para identificar as relações entre as causas e efeitos para a compreensão da situação estudada em torno dos significados atribuídos a este pelos participantes¹².

Aplicamos questionário em ambiente virtual, por meio da plataforma do Google Forms com o objetivo de coletar informações para avaliar os determinantes sociais do processo saúde-doença que afetam a saúde mental desses trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. O questionário foi composto por 10 perguntas, 8 de múltiplas escolhas e 2 perguntas abertas. Os participantes foram convidados através do link enviado por e-mails fornecidos pela gerência de enfermagem de cada unidade de saúde sorteados e através de contatos pessoais com o envio pelo aplicativo WhatsApp. Foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo necessário a concordância do pesquisado para a liberação e início do questionário. O tempo de aplicação foi de aproximadamente 10 minutos.

Os critérios quanto aos participantes foram: idade igual ou maior de 18 anos, atuantes nos serviços de saúde da região de São Caetano do Sul (SP), em unidade básica de saúde (UBS), unidade de assistência estratégica (CAPS), hospital e serviço de urgência e emergência (conforme indicação do gestor municipal). O critério de exclusão foi, idade inferior a 18 anos, não trabalharem em instituições públicas na cidade pesquisada e não ter atuado profissionalmente neste período de pandemia.

Foram selecionados 30 (trinta) trabalhadores de enfermagem, através da indicação da gerência de enfermagem dos serviços de saúde sorteados. As instituições sorteadas foram: UBS Amélia Richard Locatelli; Complexo Hospitalar Marcia e Maria Braido; Serviço de urgência e



emergência Albert Sabin e de atenção estratégica sendo, CAPS AD (Centro de atenção psicossocial adulto Álcool e Drogas) Jordano Pedro Segundo Vicenz.

A pesquisa está de acordo com as normas éticas e legais, obedece aos critérios de ética em pesquisa conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de acordo com a avaliação e aprovação da plataforma Brasil, Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, centro de pesquisa localizado no Complexo hospitalar Maria Braido e da secretaria de saúde do município pesquisado.

Os riscos são mínimos, mas não isentos, devido a possibilidade de desconforto ou constrangimento durante as respostas ou pelo tempo exigido para responder ao questionário.

Caso o participante se sentisse constrangido ou desconfortável, teve a liberdade de recusar a participação ou interrompê-la em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum. As informações desta pesquisa são confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, exceto para os responsáveis pelo estudo. Quanto aos benefícios e custos, não haverá nenhum benefício direto ao participante ou custo associado à sua participação. Quanto à pesquisa acadêmica, o benefício se vincula ao conhecimento acerca da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no contexto atual.

Os dados sociodemográficos coletados foram: idade; sexo; renda per capita; local de trabalho e a qual categoria de enfermagem pertence. Os demais dados implicam na investigação sobre equipamentos de proteção individual; se já testou positivo para Covid-19 e as repercussões que o contexto da pandemia trouxe em seu trabalho e sua vida.

Os dados qualitativos coletados foram analisados de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, com a leitura profunda e detalhada do material coletado; organização e simplificação dos dados coletados; exibição e exploração com base dos temas encontrados e elaboração da redação¹².

3. Resultados

Dentre os questionários enviados, 2 (dois) participantes responderam como trabalhadores de instituições particulares, o que ocasionou a exclusão desses participantes pelo fato dos serviços privados não se caracterizarem como locais de estudo desta pesquisa que está voltada aos serviços de saúde da rede pública. Além disso, foram encontradas 3 (três) respostas duplicadas dos mesmos participantes, sendo consideradas apenas uma das versões. Considerando tais exclusões, a análise dos resultados foi realizada a partir dos 25 participantes do estudo.

Os dados obtidos são apresentados conforme as análises estatísticas através das tabelas, gráficos e ilustrações, estabelecendo relações e correlações entre as variáveis. A primeira dimensão trata-se das variáveis demográfica abrangendo idade, sexo e local de trabalho; renda mensal per capita e a categoria do profissional; Segurança de trabalho; A disponibilidades de EPI's e contaminações pelo Covid-19.

Tabela 1 - Distribuição dos dados quanto às variáveis sócio demográficos, dos profissionais da enfermagem de São Caetano do Sul (SP), 2021.

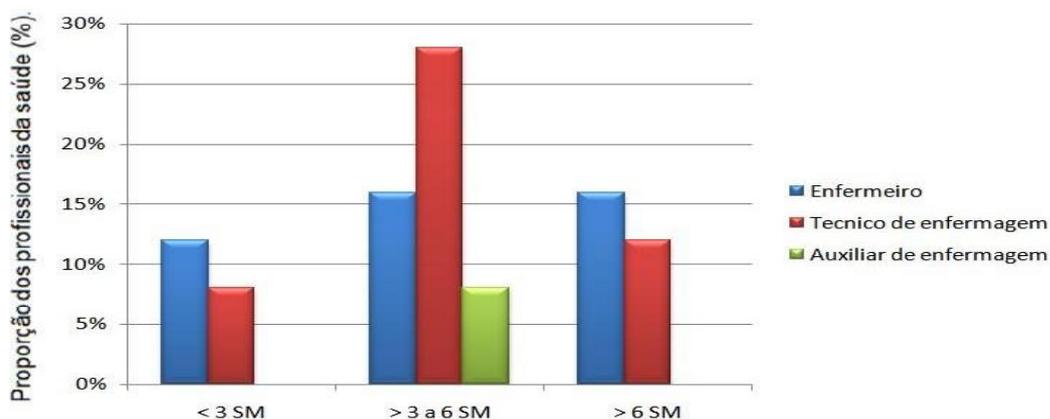
Características sócios demográficas:	N	%
Idade:		
25 a 34 anos	7	28
35 a 44 anos	10	40
45 a 54 anos	7	28
55 ou mais	1	4
Sexo:		
Feminino	25	100
Local de trabalho:		
Hospital Público	20	80
Pronto socorro	1	4
UBS	4	16
Total:	25	100

Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2021.

De acordo com o perfil profissional pesquisado, na tabela 1, foi possível evidenciar que 100% (n=25) das participações se dá pelo sexo feminino, onde a predominância da faixa etária é de 35 a 44 anos, totalizando 40% (n=10).

Dentre os profissionais participantes da pesquisa, observa-se que 80% (n=20) trabalham em Hospital Público, 16% (n=4) atuam em UBS e 4% (n=1) trabalham em Pronto Socorro.

Figura 1 – Dados quanto a renda mensal per capita e categoria dos profissionais de enfermagem participantes da pesquisa de São Caetano do Sul (SP), 2021.



Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2021.

De acordo com a Figura 1, 52% (n=13) declaram ter a renda per capita de 3 a 6 salários mínimos (de R \$3,135a R \$6,270), 28% (n=7) declaram ter a renda per capita de 6 ou mais salários mínimos (R \$6,270), 20% (n=5) declaram ter a renda per capita de menor ou igual a 3 salários mínimos (R \$3,135) Mediante a pesquisa os participantes se dividem em três categorias sendo 8% (n=2) auxiliar de enfermagem, 48% (n=12) técnico de enfermagem e 44% (n=12) enfermeiros.

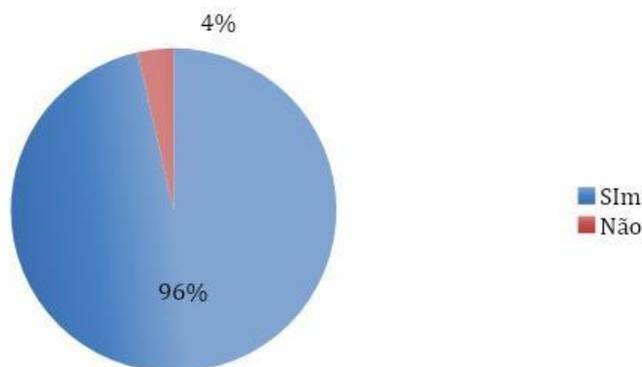
Tabela 2 - Distribuição dos dados quanto às condições de segurança dos profissionais da enfermagem de São Caetano do Sul (SP), 2021.

Características de condições seguras de trabalho:	N	%
Seu local de trabalho oferece condições seguras para o exercício profissional (0 a 5):		
1	1	4
2	1	4
3	5	20
4	7	28
5	11	44
Total:	25	100

Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2021.

Segundo a tabela 2, 44% (n=11) dos pesquisados, afirmam ter segurança máxima no ambiente de trabalho, seguido por 28% (n=7) profissionais que alegam ter segurança moderada, 4% (n=1) alegam ter segurança mínima e 4% (n=1) demonstram não ter nenhuma segurança para exercer a profissão.

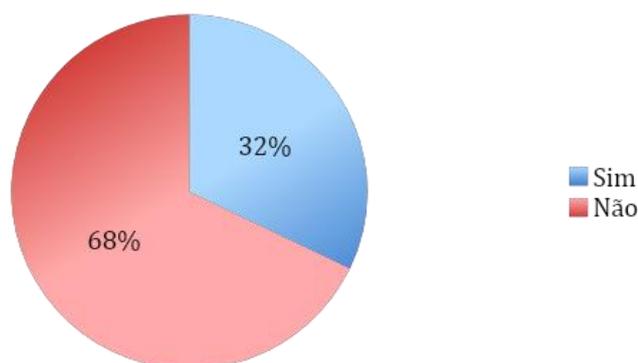
Figura 2 - Dados quanto a disponibilidade de EPI's disponíveis pela instituição trabalhista para os profissionais da enfermagem de São Caetano do Sul (SP), 2021.



Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2021.

Observa-se na segunda figura que 96% (n=24) dos profissionais obtiveram disponibilidade total necessária de EPI's para realizar a assistência aos pacientes durante a pandemia e apenas 4% (n=1) não tiveram disponibilidade suficiente.

Figura 3 - Distribuição dos dados quanto à contaminação pelo Covid-19 nos profissionais de enfermagem da rede de São Caetano do Sul (SP).



Fonte: elaborada pelos próprios autores, 2021.

Na terceira figura, 68% (n=17) dos profissionais participantes afirmam não terem sido infectados por Covid-19, já 32% (n=8) tiveram resultado positivo para Covid-19.

Apresentaremos a seguir, com base nos relatos dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa, os principais sofrimentos psíquicos e os sentimentos desenvolvidos no contexto atual da pandemia.

Ao analisar as respostas dos participantes, nota-se uma preocupação em relação ao risco de contaminação pelo coronavírus. Relatos mostram que também há uma preocupação quanto aos riscos que a atuação de enfermagem pode trazer durante a pandemia, como contaminar-se e transmitir aos familiares. *“Trabalhar no hospital e ter que deixar minha filha com a minha mãe que faz parte do grupo de risco.”*

Há preocupação com a eficácia dos tratamentos que estão disponíveis aos pacientes, pois como a pandemia se dá um vírus que seus agravos a priori é desconhecido e os meios para que haja melhorias é incerto, fazendo com que a preocupação da enfermagem seja elevada. *“Incerteza sobre a eficácia dos tratamentos, medicamentos que não garantem melhora clínica...”*

Com o avanço da pandemia os serviços de saúde foram diretamente afetados pelo aumento significativo de casos, gerando sobrecarga, um dos principais motivos pelos quais alguns participantes relatam o aumento da irritabilidade, estresse, cansaço mental e psicológico que



refletem no desenvolvimento de ansiedade, o que leva ao adoecimento psíquico nos profissionais da área de enfermagem, além da alteração na qualidade do sono, tendo relatos de desenvolvido de insônia durante esse período. “*Cansaço mental. Aumentou a irritabilidade.*”

“*Aumento importante da ansiedade.*” “*...sentia muito medo e perda de sono.*”

4. Discussão

Com base nos resultados encontrados, é possível notar a prevalência do sexo feminino, representando o total dos participantes. Assim como em estudos e reportagens, demonstram que o sexo feminino está muito presente na área da saúde, sendo a principal força de trabalho, representando 65% dos mais de seis milhões de profissionais. Segundo dados do Censo do IBGE, em Enfermagem a população feminina está acima de 80%²⁹. Apesar de muitos fenótipos rompidos ao decorrer da história, ainda assim, é algo presente na profissão, a predominância feminina¹³.

Os dados coletados demonstram que a maior parte dos profissionais de enfermagem da cidade de SCS, possuem renda per capita de 3 a 6 salários mínimos, se dando devido o piso salarial da profissão e o índice de desenvolvimento humano do município, que em 2018, ocupava a 20^o posição de 645^o no estado de São Paulo quanto ao trabalho e rendimento, não sendo um município de destaque nesse quesito¹⁴.

A partir dos levantamentos de dados relacionados aos profissionais de enfermagem infectados, representam uma porcentagem significativa de testagem positiva por Covid-19. A principal vulnerabilidade que afeta respectivamente estes profissionais envolvidos diretamente e indiretamente na linha de frente da pandemia, está relacionada ao fato de estarem cotidianamente expostos a alto grau de risco de exposição e contaminação em seu processo laboral¹⁵.

Outra particularidade que chama a atenção a partir dos dados apresentados referentes a disponibilização de equipamento de proteção (EPI), mostram que há 96% de disponibilidade de EPI's para os profissionais da enfermagem participantes da pesquisa de São Caetano do Sul (SP). No Cofen, existem inúmeras denúncias sobre falta de disponibilidade dos EPIs para os trabalhadores do serviço de saúde. Este número de acusações aumenta conforme o agravamento da pandemia.^{5,16}.

No estudo apresentado, nota-se que uma das principais queixas é a sobrecarga gerada pela pandemia com turnos mais longos e demandas aumentadas devido ao momento vivido. Assim, os profissionais desenvolvem estresse, irritabilidade, medo e insegurança por estarem na linha

de frente, tendo uma sequência de abalos psíquicos. Com o crescimento de profissionais contaminados e afastados, aumenta a demanda para quem está trabalhando e o resultado é a sobrecarga¹⁷.

É evidente entre os participantes o medo de se contaminarem com o vírus SARS-Cov-2, é ainda mais evidente a preocupação de contaminar familiares e amigos próximos, as incertezas das consequências que a Covid-19 pode causar em quem se contamina, faz com que as preocupações dos profissionais da área da enfermagem aumentem. O Ministério da Saúde relata que a exposição direta a carga viral, o dimensionamento de pessoal, a alta demanda de pacientes e em alguns locais, a indisponibilidade de EPI's, fazem com que os números de profissionais contaminados aumentem a cada dia. É evidenciado que o medo de estar atuando em tempos de pandemia se dá pelo risco de contaminação dos entes queridos, se tornando o responsável¹⁸.

5. Considerações finais

Em virtude do estudo realizado, compreende-se que dentro do cenário pandêmico, profissionais da área de enfermagem de São Caetano do Sul (SP), apresentaram impactos significativos na saúde mental, tendo como principal causa a sobrecarga encontrada dentro das unidades da saúde e o receio de se contaminar e conseqüentemente transmitir aos familiares.

Como representatividade, a maioria dos participantes citam como alteração psicológica a ansiedade e depressão. É de grande importância que haja estudos em amplo espectro para que esses trabalhadores sejam assistidos com objetivo de não terem ou diminuir os agravos mediante ao apresentado.

Em suma, tem-se como expectativa que as jornadas de trabalho sejam reduzidas e os dimensionamentos de enfermagem sejam realizados de acordo ao solicitado pelo COFEN para as equipes de enfermagem que atuam na linha de frente não se sobrecarregarem ao ponto de desenvolverem agravos psicológicos à longo prazo.

6. Referências

1. Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Atualizada em 3 de maio de 2020. [Internet]. [Acesso 1 de maio de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&temid=875.
2. Oliveira WA, Cardoso EAO, Silva JL, Santos MA. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa



<https://saude.convibra.org>

e lições aprendidas. *Estud. psicol. Campinas*, v. 37, e 200066, Epub May 18, 2020. [Internet]. [Acesso em 1 de maio de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100503.

3. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde* 2020; 36 (4): e 00063520. Epub Apr 30, 2020. [Internet]. [Acesso em 3 de maio de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400504.
4. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze DAS, Silva LN, Demenech LM. Impactos na saúde Mental e intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Revista Estudos de psicologia, Campinas*. Epub May 18, 2020. 10.1590/SciELOPreprints.58. [Internet]. [Acesso em 2 de maio de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501.
5. Cofen Conselho Federal de Enfermagem. Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por Covid-19 e 4 mil profissionais afastados. 17 abril de 2020. [Internet]. [Acesso em 2 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html.
6. ICN International Council of Nurses. More than 600 nurses die from COVID-19 world wide. 3 June 2020. [Internet]. [Acesso em 10 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/more-600-nurses-die-covid-19-worldwide>.
7. Cofen Conselho Federal de Enfermagem. Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. 16 de junho de 2020. [Internet]. [Acesso em 10 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html.
8. Cofen Conselho Federal de Enfermagem. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de enfermagem por Covid-19. 08 de janeiro de 2021. [Internet]. [Acesso em 6 de fevereiro de 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html.
9. Cofen Conselho Federal de Enfermagem. Brasil tem 108 enfermeiros mortos e mais de 4,1 mil contaminados pelo coronavírus. 12 de maio de 2020. [Internet]. [Acesso em 9 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-108-enfermeiros-mortos-e-mais-de-41-mil-contaminados-pelo-coronavirus_79784.html#:~:text=12%2F05%2F2020-Brasil%20tem%20108%20enfermeiros%20mortos%20e%20mais%20de%204%2C1,o%20Dia%20Internacional%20do%20Enfermeiro.



<https://saude.convibra.org>

10. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm 2020. [Internet]. [Acesso em 29 de maio de 2020]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>.
11. Cofen Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética resolução COFEN N°564/2017. [Internet]. [Acesso em 3 de junho de 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.
12. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. 2008. Editora Atlas SA. [Internet]. [Acesso em 5 de junho de 2020]. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.
13. CONASEMS. Protagonismo feminino na saúde: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS. 06 de março de 2020. [Internet]. [Acesso em: 10 de fevereiro de 2021]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/o-protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maorianos-servicos-e-na-gestao-do-sus/>.
14. IBGE. São Caetano do Sul. [Internet]. [Acesso em 24 de fevereiro de 2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-caetano-do-sul/panorama>.
15. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. V. 25, n. 9. [Acesso em 21 de março de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>.
16. Vedovato TG, Andrade CB, Santos DL, Bintencourt SM, et al. Trabalhadores (as) de saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? Rev. bras. Saúde ocup. Vol.46. São Paulo 2021. Epub Feb 24, 2021. [Internet]. [Acesso em 22 de março de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572021000101200&script=sci_arttext
17. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. Enferm. Foco 2020; [Internet]. 11. (1) Especial: 155-161. [Acesso em 22 de março de 2021]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/apoio-psicossocial-saude-mental-profissionais-enfermagem-combate-covid-19.pdf>
18. Fundação Oswaldo Cruz. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. [Internet] 342p. [Acesso em 23 de março de 2021]. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf

